

A Interação de Variáveis Contextuais com Influência no Rendimento Académico dos Estudantes do Ensino Superior na Região Alentejo: Estudo Exploratório

H. Pires¹, J. Saragoça¹, A. Araújo Candeias¹, M. Oliveira¹, C. Guerra² & A. Martins²

Resumo O estudo que aqui se apresenta considera que o aluno no Ensino Superior interage com um amplo conjunto de variáveis que, inevitavelmente, irão influenciar o seu rendimento académico.

Uma abordagem ao rendimento académico no ensino superior deve assumir um ponto de vista multidisciplinar, que permita analisá-lo como fenómeno resultante de experiências pessoais e sociais.

O modelo Renn e Arnold (2003) focaliza a interação estudante – contexto a partir da análise das influências dos diferentes sistemas: cultural, económico, social e familiar, no comportamento e no desempenho do estudante, o que implica um sistema de estruturas dinâmicas e interdependentes, desde os contextos mais imediatos e próximos até aos mais distais que compreendem os contextos sociais mais alargados como as classes socio-económicas e os grupos culturais, como propõe o modelo ecológico aplicado ao ensino pós-secundário.

O (in)sucesso escolar na sua relação com os contextos e as vivências sociais e culturais é, hoje, tema da maior relevância para a compreensão e intervenção no sistema de ensino, exigindo a confrontação de abordagens multidisciplinares, que permitam abarcar o sucesso académico, como fenómeno resultante de experiências pessoais, culturais e sociais múltiplas por vezes até contraditórias.

Palavras-chave: Rendimento Académico, Estudantes do Ensino Superior, Contexto, Interação.

Introdução

É óbvio que frequentar o Ensino Superior envolve um conjunto de situações problemáticas prévias que reclamam do estudante respostas urgentes. Existem variados aspectos envolvendo variáveis pessoais, interpessoais e institucionais que afectam o sucesso do estudante do Ensino Superior (Almeida, 1998). No contexto da instituição de Ensino Superior o aluno do 1º ano passará, então, a confrontar-se com uma nova realidade. Esta, ao caracterizar-se por uma diversidade e riqueza dos contextos de vida ou por uma menor estruturação e menor constrangimento relativamente a outros contextos de aprendizagem, constitui-se como factor desencadeante de desequilíbrios e de oportunidades de crescimento psicológico e relacional.

Tendencialmente, supõe-se que os alunos que acedem ao Ensino Superior, dado o seu nível de desenvolvimento cognitivo, sejam capazes de, por si próprios, fazer face a todos os desafios e exigências com que se confrontam e que, até ao momento da sua entrada, eram realidades que não pertenciam ao seu quotidiano (Santos, 2001). Contudo, Fischer (1994) refere que, quando os níveis de desafio são percebidos

1. Universidade de Évora.

2. Instituto Politécnico de Portalegre.

Bravo Nico (Coord.)

ESCOLA(S) DO ALENTEJO: um mapa do que se aprende no Sul de Portugal assume-se como uma síntese do conteúdo dos V e VI Encontros Regionais de Educação – Aprender no Alentejo, que se têm vindo a realizar na Universidade de Évora, desde o ano 2003. Os textos aqui disponibilizados são uma amostra, pequena mas rica, da diversidade de aprendizagens que vão acontecendo no território alentejano, em todos os contextos possíveis: nas escolas, nas empresas, nas associações desportivas, recreativas e culturais, nas ruas e praças das aldeias, no seio das famílias e, por vezes, na solidão das vidas de cada um(a).

Bravo Nico, Lurdes Pratas Nico, Fátima Ferreira e Antónia Tobias integram o Grupo de Investigação Políticas Educativas, Territórios e Instituições do Centro de Investigação em Educação e Psicologia da Universidade de Évora, onde desenvolvem trabalho científico e técnico na linha de pesquisa Educação, Território e Comunidades Locais. Neste contexto institucional e científico, têm vindo a concretizar os projectos de investigação *Arqueologia das Aprendizagens no concelho de Alandroal*, *Novas Núpcias da Qualificação no Alentejo* (ambos financiados pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia) e *Escolas fora da Escola no Alentejo*. O Congresso *Aprender no Alentejo*, que alimenta a presente publicação, tem sido a principal iniciativa de divulgação dos resultados da pesquisa realizada e uma das mais significativas iniciativas de reflexão e debate em torno das questões suscitadas pelas políticas e práticas da Educação e da Formação nas regiões do interior sul de Portugal.

FCT

Fundação para a Ciência e a Tecnologia

FUNDAÇÃO
CALOUSTE
GULBENKIAN

João de Alameda
FUNDAÇÃO
EUGÉNIO
D'ALMEIDA



MINISTÉRIO DO EMPREGO
E FORMAÇÃO PROFISSIONAL



diário do **SUL**



CTA Alentejo
100.0 34%



es
edições pedagogo

es
edições pedagogo

u o évora
ESCOLA DE CIÊNCIAS SOCIAIS
CENTRO DE INVESTIGAÇÃO EM EDUCAÇÃO E PSICOLOGIA

FCT

Fundação para a Ciência e a Tecnologia

COMPETE

ER

CENTRO DE INVESTIGAÇÃO
EM EDUCAÇÃO E PSICOLOGIA

ESCOLA(S) DO ALENTEJO: um mapa do que se aprende no Sul de Portugal

Bravo Nico
(Coord.)

Lurdes Pratas Nico
Fátima Ferreira
Antónia Tobias
(Orgs.)